

CELUTA MOREIRA GOMES. *O conto brasileiro e sua crítica bibliográfica (1841-1974)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1977 [Coleção Rodolfo Garcia], 2 vols.

*O conto brasileiro e sua crítica bibliográfica (1841-1974)* è uma bibliografia esmeradamente trabalhada de Celuta Moreira Gomes em que trata o conto no Brasil. Os dois volumes contêm uma apresentação de Jannice Monte-Mór, uma introdução, e uma explicativa para uso. Além da bibliografia, alfabeticamente organizada, há uma chave às siglas e abreviaturas, títulos de periódicos, índices de títulos e críticos, e antologias nacionais e internacionais.

Empregando as melhores técnicas de *scholarship*, a autora tenta definir o conto na introdução, referindo-se a escritores e críticos do gênero. Cada verbete da bibliografia inclui a produção de um determinado autor e referências às fontes de crítica sobre o autor. Ao considerar o verbete para Lima Barreto, esta leitora notou com surpresa que apesar dos muitos contos que Berreto escreveu, havia pouco mais de uma página dedicada à crítica sobre êle. Isso indica o esquecimento ao qual Barreto foi condenado por muito tempo mais que a falta de assiduidade da bibliógrafa. Em todo o caso, é de esperar que o pesquisador não abordaria a crítica dum grande escritor exclusivamente na base da produção num gênero. No caso de Lima Barreto, escreveu romances, crônicas, e contos e seria preciso abordar o corpo integral. Portanto, duvido do valor de dedicar exclusivamente uma bibliografia ao conto em determinados casos.

Em contraste, os contos de João Guimarães Rosa nas numerosas edições, e os verbetes críticos para êsse escritor prolífico chegam a cento e setenta e um, escritos pelos mais conhecidos críticos do Brasil. Nesse caso, a crítica secundária é tão completa que não deixaria de ajudar o mais exigente pesquisador. Os verbetes seriam ainda mais eficazes se fossem comentados. Apesar disso, *O conto brasileiro e sua crítica* é um livro de referência útil para todos os estudiosos de literatura brasileira. Para os que dedicam-se ao conto como gênero, ajudará bastante nas pesquisas.

MARIA LUISA NUNES

*University of Pittsburgh.*

JUAN VILLEGAS. *Estructuras míticas y arquetipos en el «Canto general» de Neruda*. Barcelona: Editorial Planeta, 1976.

No pocas páginas se han escrito sobre el *Canto general*; ocioso resultaría ya el recuento. Las que aquí reseñamos, sin embargo, presentan características adicionales que permiten al lector ajustar la óptica extremista de varios de los más conocidos libros sobre Neruda. Con ello, el título comienza por ser limitador; en realidad no nos enfrentamos con «otra» crítica arquetípica, sino con un texto que se propone metas más amplias y que —las cumpla o no— funciona como síntesis integradora de la crítica más diseminada sobre el *Canto*.

El punto de arranque del libro de Villegas es un presupuesto fundamental que contempla la obra de Neruda como homogénea; la «épica de América» fusiona en su ámbito poético el mito y la política, lo históricamente pasajero y la visión eternalizada de la naturaleza y el hombre. Sobre todo, esa integración que se encuentra en los poemas se acopla a un análisis específico del texto como obra lírica,